



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SABADO 10 DE DEZEMBRO DE 1960

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

INDEPENDÊNCIAS NEGRAS

Ha realidades que devem ser compreendidas, problemas a atacar de frente sem subterfúgios, desprezando utopias que nada resolvem; ladeando-os mais complicam as suas soluções, tornando-as piores que aquelas que nos deparariam se os enfrentássemos cónscios das suas responsabilidades. E' o caso do ataque maciço e brutal, vermelho-negro, ao colonialismo.

O colonialismo que foi e ainda é avanço do progresso no desbravamento das terras bárbaras para a civilização, é presentemente designado como réu ante a ONU constituída em tribunais no qual muitos dos julzes são homens de cores duvidosas, como duvidosas são as suas intenções. E' exemplo flagrante o Congo ex-belga. Atearam lá o fogo, os cultores do internacionalismo, os mentores do socialismo rubro. Correram os belgas que lá fizeram coisas que estavam à vista dos olhos, acabando por transformar aquelas terras a caminho da civilização, em teatro de barbarismo. Depois, aos que nada contribuíram para tal, nem sequer foram consultados nem ouvidos os conselhos de prudência, são solicitados fundos para a reorganização daquilo que transformaram na desorganização actual.

Não foram só os negros—estavam talvez na lógica, nem os de Moscovo, sempre interessados pelos seus postulados de sangue e desordem, os únicos culpados. Contribuíram também para isso outros povos, europeus e americanos, com pressões sobre os belgas. Agora batem no peito em gesto de «mea-culpa» dizendo que os congolezes ainda não estavam aptos para obterem a independência. Se não estavam, para que lhes atiraram com tal ideia que tanto sangue derramou, sem falar nos prejuizos irreparáveis que causou? Continuam a acamaradar com os seus votos, ou mantendo incerta política internacional junto dos afro-asiáticos e seus aliados vermelhos. Atacam, ou deixam atacar o colonialismo e neste momento principalmente Portugal, países de tendência ocidental alguns até estabelecendo nas suas capitais e cidades barreiras contra os de cor, onde «os pais das meninas brancas não querem meninas negras nas mesmas escolas», onde se fazem bairros residenciais para os próprios conterrâneos pretos, etc., etc.

Temos o caso da Argélia, não muito longe de nós. Se a França se tivesse mantido resoluto, talvez a rebelião já estivesse extinta. Internamente, muitos franceses apoiam a ideia da derrota e do abandono, sem aquilatarem da perda do prestígio nacional, indiferentes à sorte dos seus irmãos lá fixados e à possível desonra das suas mulheres. Mas externamente o próprio governo da França, grande potência, deixa internacionalizar a rebelião nas salas da ONU, na presença dos seus próprios delegados. Contradiz a própria política seguida, pois recusando a independência aos argelinos, concede-a prodigamente a províncias africanas mais atrasadas, povoadas por nativos onde os colonos franceses e um pequeno número de assimilados nativos são os únicos sinais de civilização existente. Esses colonos, mais tarde depois da respectiva independência—em algumas partes logo a seguir—são expulsos, como aconteceu no Congo ex-belga. E na ONU os votos desses novos membros depressa são arrebanhados por N'krumah e Sku-Turé, de parceria com os dos amigos vermelhos.

Este exemplo da França a que se juntou a Inglaterra, prestes a entregar o Kénia, Tanganik e a Serra Leoa, como já entregou a Nigéria e a antiga Costa do Ouro (Gana), vem prejudicar os ocidentais seus aliados na NATO, portugueses, belgas e holandeses.

São típicos estes casos de apressada e prodiga independência concedida pela França, em África. Há dias os jornais noticiaram o aparecimento de mais uma, a da «República Islâmica da Mauritânia». Constitui-a, um contínuo deserto ao sul de Marrocos, seis vezes maior que a própria França com uma população de 623.000 habitantes, habitada por nómadas das raças moura, árabe e berbere, vivendo em tendas. Há um ano ainda não tinha capital; à aparecida agora, foi dado o nome de Nuakchott, que não é mais que um mar de tendas com alguns edifícios em construção. O seu nome significa «lugar onde o vento sopra com muita força», situando-se um pouco ao norte da cidade de S. Luis do Senegal.

Preside à nova república Sua Excelência Ould Dadah, nova figura na galeria afro-asiática dos N'krumah, Turé, Kasabubu, Nehru, etc. Mais um voto para o bloco negro-vermelho. E aqui para nós. Se a França dá a independência aos nómadas berberes, porque não faz o mesmo à Argélia? E' que os argelinos, raça árabe, eram mais civilizados ha séculos que os da Mauritânia de hoje. Imediatamente após a independência, no fim do passado mês, Ould Dadah apressou-se a pedir ao secretário da ONU, por telegrama, a candidatura da Mauritânia às Nações Unidas...

Este exemplo da França, contraria a sua determinação de continuar a ver a Argélia como francesa, prejudica as nações brancas, a nós principalmente, pois os belgas já ha muito o foram. Acompanham-na a Inglaterra, nossa aliada secular, na ideia que tendo muitas colónias

As Bodas de Ouro de "O BARCELENSE"

Este Semanário, em princípios de Fevereiro, completa 50 anos de existência, 50 anos de luta em prol do engrandecimento da sua querida Terra, da Rainha do Cávado.

Para comemorar essa festiva data a Redacção do Jornal propõe-se publicar um numero especial, com mais páginas, excelente colaboração e diversos anuncios.

Aos ilustres Colaboradores, pedimos a fineza de enviarem os seus artigos até fins do corrente ano e, aos prezados Negociantes e Industriais que desejem publicar anuncios, rogamos também o favor de enviar os originais até ao fim do ano, gentileza que, antecipadamente, muito agradece

A REDACÇÃO

CINZAS

Já murchou e secou a linda rosa
Que entre nós difundia o seu odor,
Já se abafou a chama luminosa
E só nos restam cinzas desse amor...

Sonhos felizes, ânsias desejadas,
Palavras doces, beijos afectivos,
Fortes abraços, mãos bem apertadas,
Tudo morreu em choros afitivos!

Tentei suicidar horríveis ais
E de enxugar as lágrimas leais,
Unindo o que, sem queixa, tu partiste.

E, depois de te amar sinceramente,
Abandonas-me rispida e contente,
Enquanto, acabrunhado, eu vivo triste.

Areias S. Vicente

M. FARIA



D. JOÃO IV

Rei de Portugal de 1640 a 1656—8.º Duque de Bragança
O RESTAURADOR

sempre ficará ao fim e ao cabo com algumas, e os Estados Unidos a braços com a China vermelha e o tiranete Fidel de Castro, paredes-meias com a própria casa.

E' sintomático analisar os nomes dos países subscrevendo a moção afro-asiática sobre colonialismo na presente assembleia geral da ONU, como sintomática é a entrega do cargo de seu representante no Congo ao indiano Rasjeshwar Dayal.

Se os «leaders» africanos N'krumah e Turé aparecem como orientadores da «nova ordem» africana, o pandita Nehru por trás da cortina não deixa de olhar atentamente o problema naquele continente. Esperaria que Portugal cedesse para, desmoralizado pelas perdas das suas províncias, acabar por deixar arrebatar a Índia Portuguesa. Não olha só para Goa, olha também para o Kénia, a Rodésia e mesmo a própria União Sul Africana, onde os seus esqualidos conterrâneos lá fixados seriam a guarda avançada.

Em face da constituição actual das Nações Unidas e

O POMAR DAS CEREJEIRAS

Ha quem compare a vida a um alcatruz. Na roda grande que o tempo faz girar, ora púcaro que se enche, ora púcaro que verte água no régo riscado para dessedentar a terra.

Volta e mais voltas... Mas nunca é igual o volume da água que vai buscar-se, nem parecido o benefício da sede que se apaga.

A história do Mundo e da evolução das sociedades faz, de facto, lembrar um alcatruz.

Há também quem figure isto dizendo:—são cerejas, atrás de cerejas.

Enfim, é fácil correlacionar coisas com factos da vida real.

Esta peça «O Pomar das Cerejas» que a Televisão nos apresentou na semana passada, fez-me pensar muito na vida de hoje e na sua evolução desde a entrada do Século XX.

* * *

Eu nasci nos finais do Século passado, contando pelo calendário. E digo contando pelo calendário, pois considero o século passado como chave de encerramento no ano de 1914.

Já uma vez expliquei porquê. Não vale a pena repetir a explicação. A cortina de pavor descida sobre o mundo quando se declarou a guerra de catorze, marca bem o fim de um Século e o começo de outro.

E' preciso uma unidade grande de tempo para que se ergam pilares de uma ponte sobre abismo tão profundo!

* * *

Chamam alguns estúpido ao século que findou. E' uma opinião. Eu não concordo, pois o vejo rodeado de grandezas e belezas, de amor e humanitarismo que não enxergo agora neste mundo bulido e remexido por tantas e tão desvairadas paixões. Se as paixões ao menos tivessem cunho humano... Mas não têm. São ambições alimentadas e engrandecidas por um materialismo que dóe e bestifica o homem.

Nós somos, os portugueses—e isto pode dizer-se sem que a vaidade nos tolha—a única reacção a este animalismo da Sociedade actual.

Isto custou-nos alguma coisa, por nos ter quase custado o bom nome de Portugal.

A doença do Século XX—a democracia—ia-se apegando a nós. Reagimos a tempo, e quase por milagre.

Não fosse assim e a cruza das páginas da guerra civil espanhola ter-nos-ia feito sangrar também, com culpas para esse resto da Europa indiferente aos ataques do Comunismo.

Terá a Europa aprendido a reagir?

Oxalá que sim—para que se não alarguem mais as garras mongólicas, espetadas na Ásia e engadanhando na África, onde estão a deixar o selvajarismo sob o comando dos moscovitas...

Mas deixemos em paz estas coisas tristes da Europa doente e vamos explicar a razão porque escolhi o título desta peça de Tschecow para a minha conversa de hoje.

* * *

Os que viram na Televisão o «Pomar das Cerejas» não precisam que eu aqui sintetise o que é a peça. Para os que não a viram basta dizer que o autor foca o declinar de uma Sociedade e o aparecimento de outra pelo abandono do poder social que a aristocracia tinha.

Despegou-se esta dos seus bens herdados, entregando-os, quase de mão beijada, aos seus antigos servidores.

«O Pomar das Cerejas», regalo da Casa Solarenga, ia ser teatro desastroso da nova existência resultante da teimosa inadaptabilidade de uma classe social ao tempo que batia na vida do Mundo. Essa sociedade que morria por seu poder se diluir nas ruínas por ela cavada, levava consigo a bondade com que rodeava os seus servidores. Exemplos de amor simples—dedicações que se não mediam nem a metro, nem a compasso. Ao lado desses servidores, porém, havia os tentados pela ambição, ambição que crescia mais e mais, á medida que os desvelos lhe eram oferecidos com mais frequência.

Enfim, e para encurtar,—«O Pomar das Cerejas», por esbanjamento de bondade, foi cair nas mãos do filho de um «mujik», antigo criado da casa. Tornou-se este alguém a subir os degraus crescentes da escadaria social, posição—todavia—a que não sabia corresponder por mingua de educação e excesso de materialismo.

«O Pomar das Cerejas», recanto povoado de histó-

depos dela se ter transformado em parlamento para atacar a Portugal e do desrespeito à sua carta orgânica pelos comunistas e afro-asiáticos, cabe ao nosso país abandonar solenemente, em público protesto, tal organismo. E ao Ocidente, em face da falência da ONU como entidade de cooperação internacional, transferir para a NATO os princípios que presidiram há anos à fundação daquela.

Unidos, os verdadeiros portugueses, em volta do governo da Nação continuarão a dizer ao mundo que tudo isto — desde o Minho a Timor, passando pela Guiné, Angola, Moçambique, Índia e Macau — é PORTUGAL.

JOÃO LEÃO

PORTUGAL UNO

Depois da assombrosa e patriótica Exposição feita no Parlamento pelo Ex.^{mo} Presidente do Conselho, Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar, no dia 2 do corrente mês, reabriu a Assembleia Nacional para protestar contra a repelente atitude de alguns membros da O. N. U. sobre Portugal Ultramarino.

Os Deputados, pronunciaram vibrantes discursos de protesto e, por unanimidade, aprovaram a seguinte Moção.

«A Assembleia Nacional, tendo tomado conhecimento da exposição do sr. Presidente do Conselho e ouvidas as afirmações produzidas na sessão de hoje que interpretam o sentimento unânime dos portugueses de todas as províncias de Aquém e Além Mar, resolve:

a) — Expressar ao Governo da Nação o completo apoio às medidas tomadas para garantir o respeito pelos nossos direitos de Nação soberana e salvaguardar a unidade e integridade da Nação Portuguesa;

b) — Interpretar o sentimento da Nação da mais completa confiança em que a acção do Governo, — no prosseguimento da que até agora tem sido seguida e de harmonia com o pensamento expresso na exposição feita pelo Presidente do Conselho — será a mais conforme a plena realização do interesse nacional, quer no plano exterior, quer no plano interno;

c) — Testemunhar a todos os portugueses, com particular emoção aos portugueses do Ultramar, a confiança na intangibilidade dos seus direitos e da sua liberdade;

d) — Exortar todos os portugueses a contribuir com todo o seu esforço para o fortalecimento moral, económico e social das províncias ultramarinas no prosseguimento de uma tarefa histórica de que nenhuma ameaça nos faz descer ou afrouxar;

e) — Expressar às Nações que nos têm prestado o seu apoio constante o respeito e o apreço que lhe merece a dignidade e o desassombro das posições assumidas;

f) — Consignar a esperança de que os Governos verdadeiramente interessados na defesa da paz e no desenvolvimento da civilização, reconheçam que o respeito pela posição portuguesa é a atitude que melhor pode conduzir aqueles objectivos;

g) — Proclamar enfim a sua fé no futuro da Nação Portuguesa e a certeza de que Portugal prosseguirá na realização do seu destino histórico, quaisquer que sejam os sacrifícios impostos por essa inabalável resolução».

SONHOS

Se na Noite de Natal quizer apreciar esta especialidade, encomende-os com tempo A' PASTELARIA ARANTES. Telef. 82366

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã neste cinema ás 15,30 e ás 21,30 horas, será apresentado o filme inglês:

O TUBO DA MORTE

Um filme de argumento inédito em que os nervos dos espectadores, positivamente, estoiram submetidos á mais alta tensão física e psíquica.

Com Peter Van Eyck, Bette St. John e Mandy Miller. Para adultos.

Na proxima 5.ª-feira, 15, ás 21,30 horas, a história mais fantástica dos arquivos secretos da 2.ª guerra:

DEMÓNIOS À SOLTA

Um filme de guerra do mais vivo interesse e da mais impressionante realidade. Também para adultos

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

rias ternas de beleza e de amor, foi assim transformado mal na posse do «mujik» enriquecido, em bairro comparatamento de uma sociedade nova onde em tudo e sempre, mandava o dinheiro, o dinheiro, o dinheiro...

Era a Rússia dos Czars, a ser retalhada.

* * *

Ora, como eu disse, este era o quadro do final do Século XX. Eu assisti a ele e nós todos ainda, parece, estamos a assistir a ele...

Neste recâmbio de Sociedades—aquí, sim!—é que se revelou, afinal, a estupidez do Século XIX.

Olhada no seu aspecto de evolução política a sociedade desse século foi estúpida. Estúpida por enérgia. Deixou-se vencer pela ambição de uma classe erguida pelo dinheiro aos salões de que tanto desdenhava.

Começou o homem a acreditar nos poderes artificiosos que se criaram á sombra dos Direitos do Homem. O erro foi tomando o lugar da verdade e, assim, esses direitos foram cada vez tornando o homem mais dominador dos seus irmãos, mais desprezador, portanto, dos deveres humanos que obrigam cada um de nós a atarmos aos direitos dos mais.

A Moral deixou de ser guia e passou a ter-se como freio... a pouco e pouco a libertar-se de suas rédeas...

Mas quem vê isso, ou quem sente essa derrocada de amor se á sua volta os gritos da liberdade atordoam todos os sentidos da vida?

Não. Ninguém vê nada quando a própria pessoa começa a crear sombras em seu derredor para só ela luzir mais...

O processo actual do Mundo é este.

A sociedade que se abandonou a si mesma vagueia, como fantasma entre os escombros a que se reduziu.

E esta é a tragédia, por falta de reacção.

Que caminho a seguir?

—Pois só um; evidentemente que só um:—não deixar cair «O Pomar das Cerejas» na mão dos «mujiks».

A. Pinto Machado

Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo (fundada em Barcelos no ano de 1915)

As Senhoras desta Conferência vão fazer, no próximo Domingo, dia 11, um pedirório ás portas das Igrejas, para um Bodo a distribuir pelos seus Pobres na ocasião do Natal.

E' nesta época do Ano, que os pobres mais esperam, que os Barcelenses, sempre tão caridosos e compreensivos, lhes deem o seu óbulo.

Estamos certos, que nenhum espírito bem formado, deixará de contribuir para tão humanitário fim.

PELA IMPRENSA

QUEM INCENDIOU O CONGO?

E' um interessante livro de Luís C. Lupi sobre o cruciante problema do Congo e as questões levantadas com as nossas provincias de Angola e Moçambique.

Habitado desde novo a lidar com os assuntos africanos, de que é especialista, o Sr. Dr. Luís Lupi reuniu nas 175 páginas deste trabalho, os varios depoimentos, entrevistas e crónicas, feitas a vários jornais ultramarinos e agências noticiosas, bem como uma conferência pronunciada em Oxford e um depoimento do Presidente do Brasil, Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, solicitado pelo autor, para os portugueses do Ultramar.

Conhecedor profundo dos assuntos africanos, não podia, o illustre Director da «Lusitania», deixar de nos dar um conjunto importante de opiniões acerca do grande e efervescente Continente negro.

Nestes tempos actuais em que falar de Africa está na moda, não podia vir em melhor altura esta colectânea, pois abarca teorias optimas para um planeamento geral do assunto que contribuirá, sem duvida, para uma melhor interpretação pessoal dos problemas ao sul do Sará.

«JORNAL FEMININO»

DA MULHER PARA A MULHER

Com o numero publicado no dia 1 do corrente completou três anos de existência este nosso illustre Camarada, proficentemente dirigido pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa de Carvalho, dinâmica e inteligente Escriitora.

«Jornal Feminino», para comemorar o seu aniversário, apresenta um excelente numero de 76 páginas, profusamente ilustrado e colaborado pelos melhores Escriitores da actualidade.

«O Barcelense» felicita a sua prestimosa Directora e todos os seus brilhantes Colaboradores.

O «JORNAL DE LETRAS»

Que é distribuído, gentilmente, para todo o território português, pelo Escriitório de Propaganda e Expansão Commercial do Brasil em Portugal, encerra, no presente numero de Novembro, os seguintes assuntos:

Opiniões de alguns intelectuais sobre o que deve ser a sua actuação na política. Adalgisa Nery, Saldanha Coelho, Roland Corbisier, e Temístocles Cavalcanti fazem declarações programáticas sobre o que realizarão em beneficio do Rio de Janeiro como deputados estaduais do novo Estado de Guanabara.

O 150.º aniversário da Biblioteca Nacional tem a referência que merece. Jurema Finamour publica um longo estudo sobre o sociólogo Guerreiro Ramos.

De Augusto Meyer «Brinquedo de esconder». De Eduardo Portela um estudo sobre a última e notabilíssima obra de Luiz Viana Filho: «A vida do Barão de Rio Branco». De Daniel de Carvalho Hamburgo com Guimarães Rosa (1938). Sergio Ferraz estuda a obra de Clarice.

A secção Brasileira da Biblioteca Ibero-Americana de Berlim motivou um longo estudo de Afranio de Melo. «Jornal de Letras» assinala os lançamentos de «Victor Hugo no Brasil» de A. Carneiro Leão e «Ensaio» do brilhante crítico António Olinto.

As terras e acontecimentos de folclore consagra uma bela página na qual tem lugar de relevo a magnífica conferência sobre o «Infante D. Henrique e o folclore do mar» realizado pelo prof. Dalmo Belfort de Matos da Universidade de S. Paulo. Dualma Sobrinho escreve sobre «Música Popular». Julio Moura subscreeve um estudo sobre o poeta Luiz Carlos. «O Movimento teatral paulista» é examinado por António Bulhões. Fernando Góes escreve a «Crónica de Pintura Ocidental».

Outras colaborações: «O trigo e o joio» de Ary Vasconcelos; «Algumas notícias» de Willy Lewin; «Os expressionistas alemães no Museu de Arte Moderna» de Carlos Cavalcanti; «Dois painéis da Sé de Olinda e sua Pretensa Ligação com a Arte de Bosch» de José Roberto Teixeira Leite; «Retrato póstumo de Silvino Lopes» um discurso de Armindo Pereira sobre a sua biografia, feita por Jordão Emerenciano; «Um romance da Bela época» por Oliveiros Litrento; «A vida literária do Brasil» por Brito Broca; «Mauro Bolognini—cineasta» por José Lino Grunewald; «Educar Adultos segundo as modernas concepções» por Heli Menegale; «Camões e o descobrimento da América» por Reis Brasil; «Vergilio Ferreira» por João Gaspar Simões; e «José Condé», o romancista de Caruarú de Renard Perez.

Como se vê, a brilhante publicação continua a sua jornada vitoriosa em prol da cultura e da literatura luso-brasileira.

A «EVA» DO NATAL

Acabamos de receber o numero da «EVA» relativo ao corrente mês, que é comemorativo da Festa do Natal. A excelente magazine que se publica em Lisboa mensalmente, é digna de ser apreciada pelas pessoas de bom gosto, porque insere belos artigos referentes á quadra festiva do Natal; interessantes reportagens da actividade mundial, magníficas fotografuras em tricromia, etc., etc.

No dia 30 do corrente, pelas 21 horas, a «Editorial Organizações, L.^{da}», proprietária da «Eva», realiza o sorteio de valiosos prémios para os compradores deste numero especial, do qual é illustre Directora e Editora a Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina Homem Christo, distinta Escriitora.

BARCELOS MODERNIZA-SE

No dia 2 do corrente, na Rua D. Antonio Barros, o nosso amigo e estimado Barcelense, Sr. José Pereira da Silva Corrêa, abriu o seu Estabelecimento «IRIS», onde vende máquinas de escrever e contabilidade, material electro-domestico, fogões a Gaz, etc.

Este novo Estabelecimento, que está montado com todos os requisitos modernos, engrandece Barcelos.

Ao bom amigo, desejamos as melhores venturas.

SALAZAR FALOU...

«...Com uma mão na Char-
rua e a outra na Espada...»

Conforme prometemos, é hoje que iniciamos a publicação do valioso discurso de Salazar, porque fazemos gosto em arquivar tão assombrosa Exposição que causou grande repercussão nos Países do Mundo.

Senhor Presidente da Assembleia Nacional—Senhores Deputados. Tenho seguido com a atenção possível a companhia anticolonialista em que se pretendeu envolver Portugal e mesmo, para bem operar a divisão das forças adversas, quase só Portugal. Em jornais, manifestos e discursos, incluindo os proferidos em altas assembleias políticas, não encontrei porém nada do que me interessava saber, ou seja: em que se pensa consistir o problema e as linhas gerais da sua solução. Aliás, o que menos preocupou foi esclarecer as questões; e como a discussão parece ter abandonado o domínio da intelligencia para tentar criar em certas regiões estados emocionais propícios á subversão, não há própria mente a quem responder. Desta forma me surgiram dificuldades por não saber como ridigir e a quem endereçar algumas palavras que por outro lado reputava necessárias.

Lembrei-me de que os portugueses de todos os continentes, aí fixados ou filhos da terra, têm o direito de saber o caminho por onde pensamos que devemos conduzir-nos nas graves circunstâncias actuais. E todos os mais interessados na contenda talvez também possam tirar daí alguma conclusão e avaliar o peso das suas próprias responsabilidades, pois não vão supor que a sorte de milhões de homens, a ordem e a paz do seu viver, o fruto do seu trabalho, os princípios da civilização que adoptaram, podem ser entregues á vacuidade dos discursos de comício e á anarquia dos anunciados movimentos libertadores.

I

Tirante a Etiópia, alguns países da Africa mediterrânea e as provincias portuguesas ultramarinas a que adiante me referirei podemos dizer que de um modo geral se nos deparam naquele Continente duas espécies de território. Das suas diversas situações e características é que haviam de decorrer as directrizes em conformidade com as quais os seus problemas podiam ser correctamente equacionados e resolvidos. Sujeitos como todos foram ao trabalho de colaboração, encontraremos o traço fundamental de diferenciação desses territórios na atitude política dos Estados soberanos, ou, o que é o mesmo, na finalidade da sua obra colonizadora.

Por vezes terá esta constituído tão somente na exploração económica do solo ou do subsolo, através de empreendimentos que não exigiam a fixação permanente da gente branca. Os Estados responsáveis declararam ou alimentaram sempre o propósito de educar, de elevar as populações autóctones até estas atingirem a independência. A este propósito deve ter correspondido uma política, e a independência dos territórios não é senão o reconhecimento de que foi atingida a meta ambicionada. Isto se passa neste momento e se passou nos últimos anos, tanto na Africa como na Asia.

Se os Estados detentores da soberania cometerem qualquer erro de apreciação e precipitarem as concessões que levaram tais territórios ao plano de Estados independentes, não hei-de apreciá-lo aqui. Vamos admitir que viram bem e procederam em todas as circunstâncias como deviam, nem cedo nem tarde. Vamos admitir que os territórios dispunham e outros estão em vias de dispor, no momento em que ascenderem á independência, do escol necessário para orientar a política, dirigir a administração, gerir as finanças, administrar os empreendimentos económicos. Para que estas soberanias não sejam ficticias e estas independências sejam inteiramente responsáveis em termos de se constituírem membros da comunidade internacional e de convivirem pacificamente com os outros estados, todas aquelas condições seriam indispensáveis. Não é elegante sublinhar qualquer deficiência, e por isso atribuiremos certas atitudes, alguns propósitos e ameaças, a pretensão de expansões imperialistas á euforia de espiritos plenamente felizes, porque convictos de ter descoberto o mundo e de estar na posse de todos os segredos da condução da humanidade.

Em geral nestes territórios, hoje ou amanhã Estados soberanos, para o que se diz virem sendo preparados desde longe, podem não obstante surgir conflitos raciais, mesmo dos homens de cor entre si—tradicional flagelo da Africa antes da colonização europeia. Como na hipótese o branco é elemento de passagem, não fixado nem portador de outro pensamento político que não seja exactamente o da retirada e do abandono, não haveria razão para que certas mutações a que temos assistido suscitassem as violentas explosões de racismo contra o homem branco, credor dos progressos realizados e suposto não necessário já á evolução económica e social dos territórios. Há factos a desmentir estas previsões; apesar disso este caso é o mais simples dos que a Africa negra nos apresenta.

(Continua)

AMIGOS DE OLIVENÇA

Como estava anunciado, realizou-se a manifestação de homenagem prestada pelo Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA» aos Restauradores de 1640.

Esteve presente toda a Direcção, acompanhada de elevado número de associados, incluindo muitas senhoras.

Foi colocada, como de costume, na base do Monumento, uma placa de flores com o brazão das armas da antiga e saudosa vila portuguesa de OLIVENÇA.

No final da cerimónia foram dados vivas á Pátria, secundados vibrantemente por todos os presentes.

A QUEM COMPETE

Lembramos para que faça com que os Proprietários dos predios da Cidade mandem consertar os calceiros de suas casas, pois, os transeuntes, constantemente, são «regados» pelas águas pluviais...

* * *

Também rogamos ás dignas Autoridades para que mandem policiar a feira semanal, a fim de evitar que os garotos roubem fruta a quem a expõe.

Na Pensão Nova Lisboa, há, todos os DOMINGOS, o saboroso **SARRABULHO**

COLCHÕES MOLÁFLEX—MOVEIS TELES—BARCELOS

O BOLO REI

DA

Pastelaria Arantes

TEM SIDO TODOS OS ANOS CONSIDERADO O MELHOR

Telefone 82366

'PINCOR'

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA «PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Teliia tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

MOLAFLEX ALTA QUALIDADE

JOÃO JOSÉ DE CARVALHO

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família reconhecidamente agradece a todas as pessoas que a honraram com a sua presença ao funeral do saudoso extinto, e bem assim a todos aqueles que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar e enviaram condolências.

—Na Igreja Matriz, pelas 8,30 horas do dia 12 do corrente (segunda feira), terá lugar a missa do trigésimo dia por alma daquele querido finado, e para este piedoso acto pede a gentileza de lhe darem a sua grata assistência.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1960.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horasTelefones Consultório 82325
Residência 82609

OBITUARIO

D. Maria Pedras de Miranda

Na madrugada de quarta-feira, na sua Casa da Fonte de Baixo, faleceu a Sr.ª D. Maria Joaquina Ferreira Pedras de Miranda, de 56 anos, Viuva do saudoso Barcelense, Sr. Belmiro Miranda.

A extinta, senhora muito considerada, era Mãe da Sr.ª D. Maria Belmira Ferreira de Miranda e dos nossos amigos Srs. António, Augusto, Jorge e Valdemar Ferreira de Miranda e Sogra da Sr.ª D. Maria Eva Machado de Miranda.

No funeral, que foi muitíssimo concorrido, tomaram parte as duas Corporações de Bombeiros, a Direcção e Atletas de Oquei Clube de Barcelos, Confrarias e centenas de Pessoas de todas as categorias sociais. A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levando a chave o nosso preclaro amigo, Sr. Dr. Adelino Miranda de Andrade, distinto Advogado e Sobrinho da finada e pegaram às borlas os Srs. Fernando da Costa Fernandes, Engenheiro Américo Gonçalves Damásio, Guilherme Santos, Manuel Barbosa de Faria, Manuel Baccelar Castro Machado e Joaquim Medeiros.

—A toda a família, enviamos sentidas condolências.

João Alves Pereira

Sabado, em V. F. S. Martinho, faleceu o Sr. João Alves Pereira, de 68 anos, marido da Sr.ª D. Maria Rosa Neiva.

O funeral realizou-se no dia 4 do corrente, com grande acompanhamento, de casa para o Cemitério daquela freguesia.

A sua Esposa, Filhos, Noras e Genros enviamos o nosso cartão de muito pesar.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447—BarcelosManuel M. F. de Sousa
Missa do 1.º aniversário

No dia 13 do corrente, faz um ano que Deus chamou para junto de Si, a alma de Manuel Maria Fernandes de Sousa. Nesse dia, sua esposa, manda celebrar uma missa por sua alma, na Igreja do Terço, às 7,30 horas.

Antecipadamente agradece a todas as pessoas que assistam a esse acto religioso.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1960.

M. da Conceição Lopes de Sousa

JOÃO ALVES PEREIRA

Agradecimento e Missa

Sua esposa, filhos, noras e genro e demais família, profundamente reconhecidos às pessoas que assistiram às últimas homenagens prestadas ao saudoso extinto, bem como àquelas que tiveram a bondade de se associar ao seu grande desgosto, vêm manifestar-lhes o seu indelevel agradecimento, tornando-se também extensiva às pessoas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia que, em sufrágio da alma do finado, foi celebrada, ontem, 9, na Igreja de Vila Frescainha S. Martinho.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1960.

A FAMILIA

Grande Excursão ao

Algarve e á França

Nos dias 24 de Fevereiro a 4 de Março de 1961. Itinerário: com partida de Barcelos, Porto, Coimbra, Leiria, Fátima, Santarém, Lisboa (um dia de paragem), Setúbal, Santiago de Cacem, Lagos, Portimão, Faro, Silves, Tavira, Beja, Évora, Estremoz, Castelo Branco, Covilhã, Serra da Estrela, Viseu, Porto e Barcelos.

EXCURSÃO A NOSSA SENHORA DE LOURDES, França, nos dias 24 de Julho a 6 de Agosto de 1961. Itinerário: Partida de Barcelos, Viana do Castelo, Tui, Vigo, Santiago de Compostela, Corunha, Ribadeo, Oviedo, Torrelavega, Bilbao, S. Sebastião, Biarritz, Bayona, Pau, Lourdes (dois dias de paragem), Barcelona (dois dias de paragem), Lúria, Zaragoza, Medinaceli, Madrid (2 dias), Cordeal, Salamanca, Ávila, Vilar Formoso, Viseu, Porto e Barcelos. Estas Excursões são com os melhores Autocarros de «Irmãos Cunhas», que são os organizadores de Viana do Castelo. Informador Joaquim Ferreira da Silva, Abade do Neiva—Barcelos.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESDORA

À venda nos estabelecimentos

PARABENS

No dia 14 do corrente faz anos o nosso amigo e assinante, Sr. Porfirio da Graça Machado, digno Industrial em Gaia e «Gilista de quatro costados», motivo por que sua família o felicita.

PHARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a Farmácia Antero Faria.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos

Rua de S. Marcos, 34—1.º

Telefone 23990 = BRAGA.

J. FINS

ALFAIATE e COSTUREIRO

Participa aos seus estimados clientes e amigos de que mudou a sua oficina e residência para a Rua D. António Barroso, 50—1.º, onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens.

CASA

Com excelentes comodidades, aluga-se em Barcelinhos, Largo de Nossa Senhora da Ponte, n.º 3. Informa esta Redacção.

Máquina de escrever Portátil, em estado de nova, vende-se. Informa esta Redacção.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

«CASA dos MACHADOS da MAIA, em BARCELOS
Notas de História e Genealogia

por: Ilidio Eurlco Gomes Ramos

(Continuação do número 2590)

LOPO MACHADO DE GOIS, filho de Diogo Pires Machado, foi Senhor de S. Clemente de Sande, vivendo em Guimarães e Barcelos onde constituiu família. Casou com D. Brites Vasques da Maia, de quem houveram os descendentes: Pedro Machado da Maia, Fernão Machado da Maia, Diogo Machado da Maia, Isabel Machado da Maia, Leonor Machado da Maia, Rui Machado da Maia, Alvaro Machado da Maia e Martim Machado.

PEDRO MACHADO DA MAIA, filho primogénito de Lopo Machado de Góis, foi Senhor de S. Clemente de Sande e viveu em Barcelos onde casou com D. Leonor Dias de Villas-Boas, filha de Diogo Annes de Villas-Boas, Senhor do Paço de Airó, e de Leonor Afonso da Maia. Instituiu o Morgado dos Machados da Maia com capela de Santo Antonio na antiga Colegiada de Barcelos. Deste casamento existiu a seguinte geração: Diogo Machado da Maia, Lopo Machado de Góis, João Machado da Maia, Cosme Machado, Antonio Machado, Gonçalo Machado, Ana Machado, Brites Machado da Maia e Pedro Machado.

MARTIM MACHADO, irmão do fidalgo antecedente, casou com Filipa de Barros, deixando os seus bens por testamento a sua irmã Leonor Machado da Maia.

DIOGO MACHADO DA MAIA, filho de Pedro Machado da Maia, foi Senhor da Quinta de S. Clemente de Sande e do Morgado dos Machados da Maia, de Barcelos. Pelejou ao lado do Duque de Bragança na Tomada de Azamor, e serviu a El-Rei D. Manuel I. Casou com D. Guiomar Vieira, filha de Afonso Vieira, e de Ana de Araujo, naturais de Guimarães, de cujo matrimonio nasceram dois filhos: Antonio Machado de Villas-Boas e Leonor Machado da Maia.

LOPO MACHADO DE GOIS, filho segundo de Pedro Machado da Maia, viveu na Ilha da Madeira, e foi pai do bastardo Bartolomeu de Gois Machado.

COSME MACHADO, irmão dos dois antecedentes, casou em Vila Viçosa, e de cujo enlace houveram: Luís Machado Galho e Rodrigo Machado de Lemos.

ANTONIO MACHADO, por alcunha «O Velho» irmão dos anteriores, instituiu o Morgado do Convento de S. Domingos, em Guimarães, no ano de 1569.

GONÇALO MACHADO, filho de Pedro Machado da Maia, foi Chantre na Colegiada (Matriz de Barcelos).

PEDRO MACHADO, igualmente como seu irmão também foi Chantre na mesma Colegiada.

ANTONIO MACHADO DE VILLAS BOAS, filho primogénito de Diogo Machado da Maia, foi Senhor do Solar de S. Clemente de Sande e do Morgado dos Machados da Maia. Casou com a sua parente D. Madalena Vasques da Maia, filha de Antonio Ferreira, Comendador da Ordem de Cristo no ano de 1544, e de D. Isabel de Miranda Peixoto. Tiveram os seguintes filhos: Vicente Ferreira da Maia, Diogo Miranda de Azevedo, João Ferreira da Maia, Pedro Machado de Miranda, Bartolomeu Machado, João Machado de Miranda, David de Miranda Machado, D. Guiomar de Vieira Machado, D. Ana Machado de Miranda e D. Maria Miranda de Azevedo.

PEDRO MACHADO DE MIRANDA, filho de Antonio Machado de Villas-Boas, foi Escudeiro Fidalgo, sucedendo no Morgado dos Machados da Maia. Casou com D. Augusta Vaz de Sousa, Senhora dos Prazeres de Atei em Terras de Basto, e filha de Afonso Vaz e de D. Maria de Sousa. Existiram os seguintes descendentes: Estevão Machado de Miranda, Francisco Ferreira da Maia, Manuel de Gómeide Machado, D. Madalena Machado e D. Maria de Sousa.

ESTEVÃO MACHADO DE MIRANDA, filho primogénito de Pedro Machado de Miranda, foi Senhor de S. Clemente de Sande e do Morgado dos Machados da Maia. Teve o fôro de Fidalgo-Cavaleiro como consta do alvará de 18 de Julho de 1666, e desempenhou o lugar de Capitão de Infantaria no tempo da Guerra da Aclamação. Casou em Guimarães com D. Catarina Morgado de Gólias, filha herdeira de Miguel Morgado de Gólias, e de Marta Peixoto. Tiveram a seguinte geração: Pedro Machado de Miranda, Antonio Ferreira da Maia, D. Jeronima Machado e D. Maria Machado, ambas solteiras, e José Peixoto, Capitão de Infantaria nas guerras da Aclamação.

FRANCISCO FERREIRA DA MAIA, segundo filho de Pedro Machado de Miranda, foi Capitão de Infantaria e viveu no estado de solteiro.

(Continua)

Miguel Teotónio de Azevedo Fonseca Pais de Matos Graça

M I S S A S

No Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, no próximo dia 14 do corrente, às 9 horas, a família do saudoso menino Miguel Teotónio de Azevedo Fonseca Pais de Matos Graça, manda celebrar um terço de missas em sufrágio da sua alma. Assim como nos dias 15 e 16, às 9 horas, na Capela da Casa do Benfeito.

A todas as pessoas que se dignarem assistir a esses piedosos actos religiosos, desde já agradece muito reconhecida.

Barcelos, 9 de Dezembro de 1960.

A FAMILIA

FUTEBOL

No ultimo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, desta cidade, jogaram em campeonato, o Gil Vicente e o Peniche, perdendo o grupo local, por 2-0.

—Amanhã, no mesmo Campo, defrontam-se o União de Coimbra e o Gil Vicente.

Manuel Araujo da Torre AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e às que lhe

apresentaram condolências por tão triste desenlace.

A todos, aqui lhes apresenta a sua gratidão.

Barcelos, 9 de Dezembro de 1960.

A FAMILIA

SARRABULHO, todos os Domingos — pápas e rejoadas — no Restaurante «PÉROLA da AVENÍDA», — Barcelos. Também há FRANGUINHOS assados.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**OS PROPRIETÁRIOS do
LAGAR de AZEITE
«SANTO ANTÓNIO»**Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que abriram o Lagar no dia 2 de Novembro, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.**HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE**
eis a trilogia do**«LAGAR DE SANTO ANTÓNIO»**

Largo da Estação — BARCELOS

TELEFONES { 8 2 4 4 2
8 2 6 8 4
8 2 5 0 6 p. f.

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

FINALMENTE...

GásMobilCORRÊA & CARDOSO, têm o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que já têm em armazém para entrega imediata **GásMobil**. Mais comunicam que têm pessoal habilitado para prestar toda a assistência técnica que será gratuita.

Peçam desde já para o telefone 82442

GásMobil! GásMobil! GásMobil!**RELOJOARIA LISBOA**

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

BARCELOSResponsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO
(Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojeiro da antiga Ourivesaria da Povoa.

EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.^{da}

45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

**COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES
HIPOTECAS SI AUTOMÓVEIS**Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.^{as} Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.**FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FIDOR IDÓNIO
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS****TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS**

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses**ALUGAM-SE**

Armazens para qualquer industria ou comércio.

Cubas subterraneas para 200 pipas de Vinho. Antiga Fábrica do sabão).

Quem pretender, dirija-se a: Campo dos Mártires da Pátria, 153 - Porto, ou ao Sr. João Gonçalves Martins—Barcelos

**15 TONELADAS DE
LENHA**

Vendem-se, por arroba ou tonelada, no Bairro da Misericórdia, em Vila Frescainha São Martinho.

Informa-se no mesmo.

Fogão grande

Próprio para Pensão ou Colégio, vende a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

Tampão de Automovel

Perdeu-se um, desde Barcelos a Braga. Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

VENDE-SE

linda Quinta

2campos e 3 bouças

Tanto se vende junto como em separado, são sítios nas Necessidades, junto á estrada e perto da escola e da Igreja.

Facilita-se o pagamento.

Falar na PENSÃO ARANTES.

ALTO-FALANTESPrefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.

Barcelos

**DEPÓSITO DE CAMISAS
COMPLETO SORTIDO PARA
HOMEM E CRIANÇA**
as maiores novidades para inverno
(encomendas por medida)**CASA PEIXOTO**

110, Rua D. António Barroso, 112—Telef. 82454—BARCELOS

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 10—12—1960
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)**A N U N C I O**1.^a praça
2.^a publicação

Faz-se saber que no dia 22 de Dezembro corrente, às 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela primeira vez à praça para serem arrematados em hasta pública por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhe vão indicados, os prédios abaixo transcritos, penhorados nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que o Doutor JOAQUIM FURTADO MARTINS, viuvo, advogado, desta cidade move contra MARIA CANDIDA FERREIRA, viuva, proprietária e JOSÉ MARIA FERREIRA e mulher ROSA MOURÃO DE SOUSA, residentes no Brasil.

BENS A PRACEAR COMO LITIGIOSOS

O Direito e acção a metade dos seguintes prédios, pertencentes à executada Maria Cândida Ferreira.

1.^o

CASA TORRE E TERREA E EIRADO DE LAVRADIO, sita no lugar da Igreja, freguesia da Lama, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B—178, a fls. 151 v.º, sob o n.º 70.525 e inscrito na matriz urbana no artigo 5 e na rústica nos artigos 743 e 746, que entra em praça pelo valor de 24.939\$00

2.^o

CORTELHO DE LAVRADIO, no mesmo lugar e freguesia, descrito na mesma Conservatória no L.º B—178 a fls. 153, sob o n.º 70.529 e inscrito na matriz rústica sob o artigo 739, que entra em praça com base no lance já oferecido de mil escudos por Joaquim Fernandes da Silva, da freguesia da Lama, desta comarca; 1000\$00

3.^o

CAMPO DE BAIXO, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, descrito na mesma Conservatória no L.º B—178, a fls. 150 v.º sob o n.º 70.523, e inscrito na matriz rústica no artigo 736, que entra em praça pelo valor de 991\$50

4.^o

CAMPO DE CIMA OU DO LAMEIRO, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, descrito na mesma Conservatória no L.º B—178, a fls. 151 sob o n.º 70.524, e inscrito na matriz rústica no artigo 737, que entra em praça pelo valor de 2.640\$00

5.^o

BOUÇA DE VILAR ou BOUÇA DE VILAR DE CIMA, de mato e pinheiros, sita no lugar dos Caminhos, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—178, sob o n.º 70.522, e inscrita na matriz rústica no artigo 649, que entra em praça pelo valor de 1.305\$00.

6.^o

LEIRA DA COVA GRANDE, de mato, com pinheiros, sita no lugar da Cova Grande, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—178 sob o n.º 70.526, e inscrita na matriz rústica no artigo 770, que entra em praça pelo valor de 555\$00.

7.^o

BOUÇA DE CARRIMAU ou CARQUEIJOSO, sita no lugar de Carqueijoso, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—178 sob o n.º 70.528 e inscrita na matriz rústica no artigo 285, que entra em praça pelo valor de 360\$00.

8.^o

BOUÇA DO OUTEIRO ou do MONTE, de mato com pinheiros, sita no lugar do Monte, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—178 sob o n.º 70.527 e inscrito na matriz rústica no artigo 639 que entra em praça pelo valor de 45\$00.

9.^o

LEIRA DE MATO, e de mato e pinheiros, sita no lugar do Monte das Poças, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—232, a fls. 77 sob o n.º 91.755 e inscrita na matriz rústica no artigo 767, que entra em praça pelo valor de 240\$00

10.^o

LEIRA DE MATO DA COSTA, de mato e pinheiros, sita no lugar da Costa, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—179, a fls. 37 v.º sob o n.º 70.695, e inscrita na matriz rústica no artigo 627, que entra em praça pelo valor de 585\$00

11.^o

CAMPO E BOUÇA DE VILAR, de lavradio e mato, sito no lugar de Vilar, da mesma freguesia, descrito na mesma Conservatória no L.º B—232, a fls. 77, e inscrito na matriz rústica no artigo 576, que entra em praça com base no lance já oferecido de trinta e quatro mil escudos, por Joaquim Fernandes da Silva, da Lama, desta comarca 34.000\$00.

Barcelos, 28 de Novembro de 1960.

O Chefe da Secção
Manuel de Sousa PintoVisto: O Juiz de Direito,
João Fernandes Lopes Neves